

BOLETIM DE NOTÍCIAS DE AGRICULTURA DE CONSERVAÇÃO



JANEIRO 2024 • VOLUME 10 • EDIÇÃO 1

NESTA EDIÇÃO

Defendendo a Promoção da Agricultura de Conservação

Apresentando Lidet Sitotaw, Consultor Técnico de Agricultura e Meios de Subsistência para a Etiópia

Atualização de gestão da lagarta do funil

Perfil do Parceiro: Serviços Anglicanos de Desenvolvimento - Central Rift, Quênia

Horários de viagem da ALTA

Defendendo a Promoção da Agricultura de Conservação

Jean Twilingiyumukiza, Consultor Técnico de Agricultura e Meios de Subsistência para a África Central e Ocidental

Ampliar a adoção da Agricultura de Conservação (AC) requer mais do que boa tecnologia e uma estratégia de extensão eficaz. Apesar de todos os benefícios da AC no aumento da produção, resiliência climática, controlo da erosão e poupança de custos; a transição da agricultura convencional para a AC tem sido difícil para os pequenos agricultores. Neste contexto, ter um ambiente favorável de políticas governamentais positivas e um apoio mais amplo das partes interessadas (investigadores, agentes de extensão, fornecedores de insumos, etc.) pode fazer a diferença entre alguns agricultores que adotam a AC assim como para as comunidades inteiras e a serem transformadas pela abordagem.

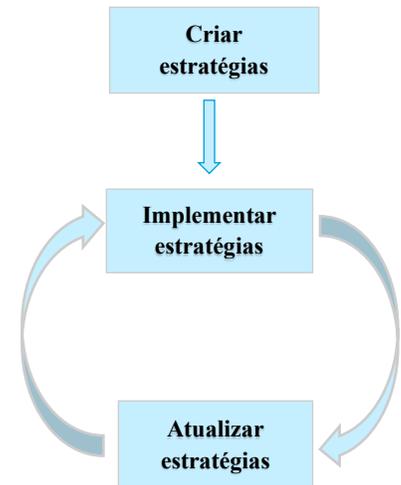
Estratégias eficazes de advocacia podem ajudar a criar este ambiente favorável. A advocacia tem como objetivo influenciar decisões dentro de instituições políticas, económicas e sociais. As atividades podem incluir a pesquisa de novas soluções, a criação de coligações, conexões e campanhas para aumentar a sensibilização, documentação e comunicação de provas de impacto e muito mais. A defesa de políticas é usada para influenciar políticas que geram mudanças positivas para as pessoas e as suas condições de vida.



Facilitadores de agricultores visitam uma parcela da CA no distrito de Huye, Ruanda

TRÊS PASSOS IMPULSIONAM O TRABALHO DE DEFESA DE DIREITOS:

1. **Definindo estratégias:** Desenvolver um plano definindo seus objetivos e seu público, formulando sua mensagem e método de comunicação e identificando seus aliados e apoiantes.
2. **Implementando a estratégia:** A melhor maneira de descobrir se uma mensagem de defesa de direitos é eficaz é implementá-la e ver como seu público responde.
3. **Atualizando a estratégia com base nas opiniões/parecer:** Com base nas respostas, você deve avaliar o que funcionou bem e o que precisa ser melhorado.



Os objetivos da defesa de direitos diferem dependendo do contexto. Por exemplo, quando há falta de políticas de apoio, o trabalho de advocacia pode procurar criar novas leis ou reformar as existentes. Quando existem políticas, mas não estão a ser implementadas, as campanhas de sensibilização podem exigir uma implementação mais eficaz.

SUCESSOS DA CA ADVOCACIA NA REDE DE BANCOS DE GRÃOS ALIMENTARES

O Canadian Foodgrains Bank (Banco Canadano de Grãos Alimentares) fez parceria com a African Conservation Tillage Network (Rede Africana de Conservação da terra cultivada) para promover políticas que apoiam a AC de 2015 a 2020, durante o programa de Ampliação da AC (SUCA) na África Oriental. As principais atividades incluíram a formação de coligações de partes interessadas com ideias semelhantes, o desenvolvimento de diretrizes e resumos de políticas de AC, visitas de partilha de experiências para funcionários do governo a locais de projetos de AC, etc. A avaliação final da SUCA concluiu que a combinação da adoção de AC em larga escala (54.376 agricultores), o apoio institucional e a exposição dos decisores políticos trabalharam em conjunto para influenciar as mudanças políticas. A AC foi integrada nas mensagens de extensão da Etiópia, do Quênia, e o Ministério da Agricultura da Tanzânia emitiu um documento político de apoio.

No Ruanda, o Foodgrains Bank (Banco de Grãos Alimentares) apoia a programação da AC principalmente através do Comitê Central Menonita, da Rede de Paz e Desenvolvimento (PDN), do Ministério Baptista Canadano e da Association des Eglises Baptistes au Rwanda (Associação de Igrejas Batistas em Ruanda) (AEBR). Estes Parceiros estão a trabalhar em colaboração para defender políticas governamentais que proporcionem um melhor ambiente propício para a AC e outras boas práticas agrícolas. Esta colaboração é orientada por um memorando de entendimento entre as organizações e como resultado do sucesso da adoção da AC (7.314 agricultores até à data), reuniões individuais com funcionários de diferentes níveis e cobertura mediática das atividades da AC, incluindo o trabalho da AC. Mestres Formadores; o Governo do Ruanda começou a promover a AC para fazer face às alterações climáticas, melhorar os rendimentos e reduzir a erosão do solo. Além disso, estes esforços levaram a um pedido do Programa Alimentar Mundial para formar 90 dos seus principais agricultores e 26 agrónomos que, desde então, formaram mais cerca de 6.000 agricultores. Finalmente, a MCC e o Programa Alimentar Mundial ajudaram 14 organizações a formar uma coligação de Agricultura Regenerativa e de Conservação para apoiar os esforços do governo para aumentar a agricultura resiliente às alterações climáticas e levar adiante a agenda política.



Um workshop de AC de alto nível para funcionários do governo ruandês, agrônomos do PMA e de ONGs

Influenciar a mudança política é um empreendimento de longo prazo. Evidências de pesquisa e demonstração do impacto na comunidade são fundamentais, mas por si só não são suficientes. Construir coligações de partes interessadas e desenvolver relações com os principais decisores políticos exige tempo e paciência. O impacto potencial destas atividades vale, no entanto, o esforço.

Apresentando Lidet Sitatow, Consultor Técnico de Agricultura e Meios de Subsistência para a Etiópia

Temos o prazer de receber Lidet Sitotaw Ejigu em nossa equipe de ALTAS! Lidet, vem da Etiópia e traz consigo uma rica experiência em pesquisa e extensão agrícola. Ele trabalhara principalmente com o número crescente de projetos apoiados pelo Banco Canadense de Grãos Alimentares e seus membros na Etiópia e, em última análise, apoiará um número menor de projetos em países vizinhos.

Lidet, passou a primeira metade de sua carreira como agrônomo e reprodutor de plantas no Centro de Pesquisa Agrícola de Melkassa, no centro da Etiópia. Lá ele trabalhou em horticultura e ervanárias, e deu treinamento a funcionários do governo e de ONGs. Para seu MS, ele estudou o uso de sementes de margosa (*Azadirachta indica*) como inseticida preparado localmente.

Nos últimos 12 anos, Lidet trabalhou no setor de ONGs, incluindo SOS Sahel, Sasakawa Africa Association (Associação Sasakawa África) e Dan Church Aid (Igreja Ajuda dd Dan). Nessas funções, realizou treinamento para o governo, pessoal de ONGs e agricultores; preparou manuais de extensão e liderou a introdução da quinoa como uma nova cultura para pequenos agricultores na Etiópia. Ele afirma que foi atraído para a posição ALTA por causa dos “valores e visão, que estão focados em restaurar o plano de Deus (natureza) para resolver o atual problema complexo do mundo”.

Lidet vive em Adis Abeba com a esposa e dois filhos.

Atualização de gestão da lagarta do funil

Por John Mbae e Neil Rowe Miller, Consultores Técnicos de Agricultura e Meios de Subsistência

Em 2016, a lagarta do funil do milho (LFM), *Spodoptera frugiperda*, uma praga de insectos nativa da América do Norte e do Sul, foi detetada pela primeira vez em África. Propagou-se rapidamente a partir da África Ocidental por todo o continente, causando danos extensos às culturas, embora nos anos subsequentes os danos tenham parecido ser mais variáveis, devido em parte a um aumento nas populações de inimigos naturais durante anos desde a sua introdução.

Nas Américas, a LFM alimenta-se de mais de 350 espécies de plantas, mas em África os danos ainda estão confinados principalmente no milho e no arroz, provavelmente devido ao facto de que [as estirpes específicas que foram introduzidas no continente preferem estas duas culturas](#). No entanto, estimou-se que a LFM poderia causar até 13 mil milhões de dólares por ano em perdas de colheitas em toda a África Subsariana (Abrahams et al., 2017). Além disso, devido ao elevado consumo destas culturas de cereais, particularmente milho, nas dietas



dos pequenos agricultores, a lagarta de funil poderia ter um impacto negativo substancial na segurança alimentar em alguns anos e locais.

UMA ABORDAGEM DE GESTÃO INTEGRADA DE PRAGAS (MIP) PARA A GESTÃO DA LAGARTA DO FUNIL utiliza múltiplas estratégias para evitar que a população da LFM atinja níveis prejudiciais. Várias das [estratégias mais comprovadas](#), inclui:

- **Manter uma boa cobertura do solo:** Os solos cobertos com palha criam habitat para insectos predadores da LFM e demonstraram a redução significativa das infestações pela LFM. Esta é a principal razão pela qual as parcelas de agricultura de conservação (AC) tendem a sofrer menos danos causados pela LFM.
- **Consórcio de leguminosas:** Ao plantar culturas suscetíveis à LFM com leguminosas, os danos causados pela LFM são reduzidos através de múltiplos mecanismos, incluindo a interrupção da postura de ovos das mariposas fêmeas e a redução da dispersão de lagartas jovens de planta em planta.
- **Habitat para benefícios:** A manutenção de plantas com flores, incluindo ervas daninhas, árvores, etc. nas bordas dos campos cria habitat para insectos benéficos que atacam as lagartas da LFM.
- **Boa fertilidade do solo:** As plantas saudáveis são capazes de resistir melhor aos danos da LFM e produzir grãos apesar da alimentação foliar.



Quando as lagartas da LFM crescem, criando buracos maiores como este, penetram profundamente no caule onde os insecticidas são ineficazes. A monitoria neste estado foi tarde demais!!!

QUANDO PULVERIZAR PARA A LFM:

As estratégias acima reduzem efectivamente as populações da LFM, mas a praga ainda pode atingir níveis onde a pulverização é rentável. A decisão de pulverizar deve basear-se nos resultados da exploração. Os procedimentos para a detecção da LFM no milho podem ser encontrados no Apêndice C da nossa publicação sobre Identificação e Monitoria de Insectos em [Inglês](#), [Francês](#), e [Kiswahili](#). Comece a observação desde a emergência da cultura e continue a cada semana até a floração. É fundamental que você identifique as infestações da LFM quando as lagartas ainda são muito pequenas e fáceis de matar! Quando a infestação da LFM num campo atinge 20% das plantas jovens de milho (menos de 7 folhas), o campo deve ser pulverizado. Do estágio de 7 folhas até a floração, o limite de tratamento aumenta para 40% das plantas com lagartas vivas. Após a floração do milho, a pulverização será menos eficaz. A pulverização indiscriminada, sem usar limites, desperdiça dinheiro e corre o risco de matar os insectos benéficos que ajudam a manter as populações da LFM sob controlo. Mais informações sobre limites podem ser encontradas em [Lagarta do Funil em África: Um guia para a gestão integrada de pragas](#)



Buracos pequenos e alongados criados por jovens lagartas são fáceis de ignorar durante o reconhecimento. No entanto, esta é a fase crítica em que o tratamento é mais eficaz.

O QUE PULVERIZAR?

Muitos produtos locais são promovidos como tratamentos para a LFM. Os mais comuns entre estes são as cinzas de madeira e preparações de várias folhas (por exemplo, margosa, tefrósia, etc.). Embora estes materiais possam ajudar a reduzir os danos da LFM, muitos agricultores acreditam erradamente que podem ser usados da mesma maneira que os pesticidas sintéticos (ou seja, como uma única solução). – (um tratamento único ou duplo). Na realidade, os pesticidas naturais precisam de ser aplicados repetidamente para controlar eficazmente a maioria das pragas. Por exemplo, um dos nossos Parceiros do Quênia (ver Perfil do Parceiro nesta edição) demonstrou que as folhas de margosa, as cinzas de madeira e um bio pesticida chamado Achieve Mazao proporcionavam uma proteção tão boa como um pesticida sintético, e uma proteção muito melhor do que o controlo negativo. No entanto, os pesticidas naturais foram aplicados ao milho todas as semanas até à fase de bandeira do milho.

Se você optar por usar um pesticida sintético, certifique-se de consultar os consultores de extensão locais para saber quais produtos químicos são eficazes e seguros. Em toda a África, vendedores inescrupulosos vendem pesticidas que podem ser prejudiciais para aqueles que os utilizam e para os consumidores das culturas alimentares que tratam. Como sempre, certifique-se de observar as precauções de segurança ao usar pesticidas sintéticos. Preparámos guias de formação sobre segurança de pesticidas em inglês, francês e kiswahili que podem ser descarregados [aqui](#).

Table 1. Summary of FAW Action Thresholds. Thresholds are expressed as percentages of plants with typical FAW damage/injury symptoms.

Maize Crop Stage	V Stage	Action Threshold for Smallholder Farmer	Action Threshold for Village-Level Progressive Farmer
Early Whorl Stage	VE-V6	20% (10-30%)	20% (10-30%)
Late Whorl Stage	V7-VT	40% (30-50%)	40% (30-50%)
Tassel & Silk Stage	R1-R3	<u>NO SPRAY</u> Unless low-toxicity & supportive of conservation biological control	20% (10-30%)

Limite de tratamento para a lagarta do funil do funil. De *USAID/CIMMYT. 2018. Lagarta do Funil em África: Um Guia para a Gestão Integrada de Pragas.*

Perfil do Parceiro: Serviços Anglicanos de Desenvolvimento - Central Rift, Quênia

John Kimathi Mbae, Consultor Técnico de Agricultura e Meios de Subsistência para a África Oriental

Os Serviços Anglicanos de Desenvolvimento (ADS) são o braço de desenvolvimento da Igreja Anglicana do Quênia. ADS-Central Rift atende os condados de Nakuru, Baringo, Samburu, Laikipia e Nyandarua, como afiliada das Dioceses de Nakuru, Baringo, Maralal e Nyahururu. ADS-Central Rift realiza programas de desenvolvimento comunitário desde 1961. Eles recebem apoio do Canadian Foodgrains Bank (Banco Canadense de Grãos Alimentares) como parceiro da World Renew (Renovação Mundial).

A organização prevê comunidades transformadas com a missão de melhorar os meios de subsistência das comunidades marginalizadas no centro do Quênia através de programas de desenvolvimento integrados. Desde a sua criação, a ADS-Central Rift tem promovido a agricultura sustentável para enfrentar a insegurança alimentar e a redução da pobreza. A organização tem promovido a Agricultura de Conservação (AC) junto dos pequenos agricultores de comunidades pobres e vulneráveis que há muito são afectadas por desafios ambientais, incluindo a seca atribuída às alterações climáticas.

ADS-Central Rift esteve envolvida no programa de Ampliação da Agricultura de Conservação (SUCA) de 2015 a 2021. Como parte deste projecto, permitiram que 1.987 pequenos agricultores (842m, 1145f) implementassem AC. Devido ao sucesso deste projecto, receberam recentemente uma subvenção de cinco anos da USAID para ampliar a adopção da AC em Nakuru.

PROJETO DE PESQUISA DA LAGARTA DO FUNIL (FAW)

Em 2022, a ADS-Central Rift recebeu um subsídio do Tearfund Innovation Challenge (Tearfund – desafio de inovação) de um ano com o lema “Usando biopesticidas ecologicamente corretos para controlar a lagarta do funil e aumentar o rendimento do milho em Quênia de forma sustentável.” A pesquisa foi realizada por 10 agricultores e 10 escuteiros treinados em monitoria e coleta de dados. A pesquisa utilizou cinco tratamentos diferentes: folhas de margosa, cinza de madeira, um biopesticida chamado Achieve Mazao, um produto químico sintético chamado Belt e um controle negativo. Os resultados deste projecto demonstraram que os pesticidas naturais podem proporcionar um controlo igual aos pesticidas químicos se forem aplicados semanalmente.



Um escoteiro verifica os danos da Lagarta do Funil

HORÁRIOS DE VIAGEM DA ALTA

Jean

Twilingiyumukiza:

14 á 23 de Janeiro de 2024

Watamu, Quênia

Retiro de funcionários do
CFGB África
Encontros Natureza+
Formação de equipa ALTA

**26 á 27 de Fevereiro de
2024**

A definir, Ruanda

Excursão de aprendizagem
para convidados da MCC

4 á 8 de Março de 2024

Kampala e Oeste, Uganda

Visita de intercâmbio LWF-
Burundi

21 á 22 de Março de 2024

Muhazi, Ruanda

Discussão sobre
planejamento de
capacitação

Lilian Zheke:

14 á 23 de Janeiro de 2024

Watamu, Quênia

Retiro de funcionários do
CFGB África
Encontros
Natureza+Formação de
equipe ALTA

3 á 6 de Março de 2024

Gutu & Chimanimani, Zimbábue

Visita do GAC

11 á 15 de Março de 2024

Zambésia, Moçambique

Visita de suporte técnico da
ADRA

João Mbae:

9 á 13 de Janeiro de 2024

Tharaka Nithi, Quênia

Treinamento CA para
Parceiro do lêmén

14 á 23 de Janeiro de 2024

Watamu, Quênia

Retiro de funcionários do
CFGB África
Encontros
Natureza+Formação de
equipe ALTA

**12 á 16 de Fevereiro de
2024**

Embu, Quênia

Suporte ACC&S -
Treinamento

**26 á 29 de Fevereiro de
2024**

Busia, Quênia

Visita do MNC ao Quênia

5 á 8 de Março de 2024

Wote Makueni, Quênia

Formações de troca de
experiência em todo o país

11 á 15 de Março de 2024

Soroti/Karamoja, Uganda

Treinamento e Suporte ao
PAG Kotido & COU TEDDO

Neil Rowe Miller:

11 á 13 de Janeiro de 2024

Tharaka Nithi, Quênia

Treinamento CA para
Parceiro do lêmén

14 á 23 de Janeiro de 2024

Watamu, Quênia

Retiro de funcionários do
CFGB África
Encontros
Natureza+Formação de
equipe ALTA

**12 á 18 de Fevereiro de
2024**

Etiópia

Nova integração ALTA
Visita do Projeto Parceiro
da LWF

2 á 7 de Março de 2024

Geita, Tanzânia

Visita do Projeto AICT-Geita

11 á 15 de Março de 2024

Zambésia, Moçambique

Visita de suporte técnico da
ADRA

Lidet Sitotaw

5 á 9 de Fevereiro de 2024

Adama, Etiópia

Treinamento Mestre CA

**12 á 18 de Fevereiro de
2024**

East Bale, Etiópia

Visita do Projeto Parceiro
da LWF

**26 de Fevereiro á 8 de
Março**

Zona Wolaita, Etiópia

Visitas do Projeto TDA

9 á 16 de Março

Zona Gamo Goffa, Etiópia

Visita ao Projeto EKHC Zala